

**RIQUEZA E CONSERVAÇÃO DA AVIFAUNA DO  
PARQUE ESTADUAL TURÍSTICO DO ALTO RIBEIRA – PETAR, SP<sup>1</sup>**

**RICHNESS AND BIRD SPECIES CONSERVATION IN  
TURÍSTICO DO ALTO RIBEIRA STATE PARK – PETAR, SP**

Alexsander Zamorano ANTUNES<sup>2</sup>; Marilda Rapp de ESTON<sup>3</sup>

**RESUMO** – Foi realizado um levantamento da avifauna nos diferentes sítios do Parque Estadual Turístico do Alto Ribeira – PETAR. Foram detectadas 266 espécies. Destas, 99 (37%) são endêmicas ao bioma Mata Atlântica e 21 (8%) consideradas ameaçadas de extinção, evidenciando a importância dessa área para a conservação. Apesar de dominado por floresta secundária, o PETAR mantém uma riqueza de aves semelhante à dos demais parques do Maciço Florestal de Paranapiacaba, incluindo a maioria das espécies ameaçadas de extinção. A presença de moradores e a extração ilegal de palmito constituem as principais ameaças à biota do parque.

Palavras-chave: Mata Atlântica; aves; endemismo; espécies ameaçadas.

**ABSTRACT** – We recorded 266 bird species in Turístico do Alto Ribeira State Park – PETAR, São Paulo, southeastern Brazil. Ninety nine (37%) species are Atlantic Forest endemics and 21 (8%) threatened, highlighting the importance of this area for conservation. Although dominated by secondary forest, PETAR avifauna has similar to other parks of Serra de Paranapiacaba Forest, including most endangered species. The presence of residents and illegal palm-heart extraction are the main threats to park biota.

Keywords: Atlantic Forest; birds; endemism; threatened species.

## 1 INTRODUÇÃO

A perda de 90% da cobertura florestal original e o elevado número de espécies endêmicas trazem sérias preocupações com relação ao futuro da Mata Atlântica. Alguns modelos preditivos sugerem que uma onda de extinção atingirá a avifauna do bioma ainda durante a primeira metade do século XXI (Brooks e Balmford, 1996; Pimm, 2000). A estratégia mais eficiente para conservar a biota seria a implantação de unidades de conservação de proteção integral. Entretanto, especificamente com relação às aves,

a maioria das unidades estabelecidas na Mata Atlântica apresenta área insuficiente para a manutenção de populações viáveis, em longo prazo (Marsden et al., 2005).

A restauração de áreas florestais é uma estratégia tão necessária quanto a conservação dos remanescentes na maior parte do bioma. A importância das matas secundárias para a conservação das aves da Mata Atlântica tem sido demonstrada, principalmente em regiões nas quais ainda existem áreas próximas com vegetação em estágio avançado (Aleixo, 1999; Protomastro, 2001).

<sup>1</sup>Recebido para análise em 10.02.10. Aceito para publicação em 19.03.10. Disponibilizado *online* em 10.06.10.

<sup>2</sup>Instituto Florestal, Rua do Horto, 931, 02377-000 São Paulo, SP, Brasil. alexza@if.sp.gov.br

<sup>3</sup>Instituto Florestal, Rua do Horto, 931, 02377-000 São Paulo, SP, Brasil. marildarapp@if.sp.gov.br

Contudo, Aleixo (2001) ressalta o fato de que em matas secundárias ocorrem bem menos espécies endêmicas e ameaçadas de extinção do que em áreas em estágio de sucessão mais avançado. Mesmo as espécies endêmicas que utilizam florestas secundárias são também afetadas pela perda de habitat e várias delas são consideradas ameaçadas de extinção (Harris e Pimm, 2004). Em áreas fragmentadas, tanto a quantidade de floresta quanto a configuração dos remanescentes na paisagem afetam a riqueza e a composição de espécies em áreas de vegetação secundária (Develey e Metzger, 2006).

Portanto, o valor de áreas de florestas secundárias para a conservação é influenciado por características da paisagem do entorno, além da própria estrutura da floresta. Assim, tais áreas devem ser avaliadas individualmente, considerando-se o contexto mais amplo na qual estão inseridas.

O Maciço Florestal de Paranapiacaba, no sul do Estado de São Paulo, é uma das mais importantes áreas remanescentes de Mata Atlântica, sendo constituído por quatro Unidades de Conservação – UCs de proteção integral e algumas áreas privadas contíguas, o que totaliza 140.000 ha de floresta (Bencke et al., 2006). As UCs que compõem o maciço são: Parque Estadual Carlos Botelho (37.644 ha), Parque Estadual Intervalles (41.704 ha), Estação Ecológica Xitué (3.095 ha) e Parque Estadual Turístico do Alto Ribeira – PETAR (35.712 ha) (Xavier et al., 2008). Entre essas áreas, o PETAR se diferencia por apresentar moradores tradicionais vivendo no seu interior e vários trechos explorados por mineração no passado. Apesar de a vegetação estar se recuperando nos últimos 50 anos, parte considerável da floresta do parque é constituída por vegetação secundária.

Os objetivos deste trabalho foram inventariar as aves em áreas de floresta secundária nos diversos sítios do Parque Estadual do Alto Ribeira, comparar com os parques estaduais Carlos Botelho e Intervalles, que apresentam área similar e vegetação mais conservada, e verificar se a avifauna do PETAR difere significativamente quanto ao número de espécies endêmicas da Mata Atlântica e ameaçadas de extinção. Também é apresentado um diagnóstico de ameaças à avifauna e propostas para sua conservação.

## 2 MATERIALE MÉTODOS

O Parque Estadual Turístico do Alto Ribeira, criado através do Decreto Estadual nº 32.283, de 19 de maio de 1958, e da Lei Estadual nº 5.973, de 23 de novembro de 1960 (Xavier et al., 2008), está localizado no Maciço Florestal de Paranapiacaba, entre as coordenadas 24°31' e 24°34'S e 48°40' e 48°44'W, ocupando uma área de 35.712 ha, nos municípios de Apiaí e Iporanga, sul do Estado de São Paulo (Figura 1). O clima da região, segundo a classificação de Köppen, é do tipo Cfa – temperado úmido, sem estação seca e com verão quente (Allegrini, 1997).

A vegetação é constituída de manchas de floresta em estágio avançado e de formações secundárias. Resultando em uma estrutura de paisagem em forma de mosaico, com formações secundárias em diferentes estádios de regeneração (Allegrini, 1997). Além disso, há açudes, brejos, pastagens, plantações, pomares e jardins no entorno das moradias.

Os poucos trabalhos disponíveis sobre a avifauna do parque restringiram a coleta de dados aos núcleos Caboclos, Santana e Ouro Grosso (Allegrini, 1997; Pedrocchi et al., 2002; Willis e Oniki, 2003; Gussoni e Galetti, 2007). A partir dessas pesquisas constata-se que a avifauna do PETAR é constituída pelo menos por 297 espécies.

As amostragens ocorreram entre setembro e dezembro de 2009 e foram efetuadas em sítios selecionados (Tabela 1, Figura 1), seguindo a metodologia da Avaliação Ecológica Rápida – AER (Sobrevilla e Bath, 1992). As trilhas foram percorridas lentamente, aproximadamente 1 km/h, conforme amostragem por trajetos de distância ilimitada (Bibby et al., 1992), totalizando 135 horas de esforço amostral.

As espécies foram identificadas por meio de vocalizações e de visualizações com auxílio de binóculo 8x40. Os registros foram georreferenciados com aparelho de Global Positioning System – GPS.

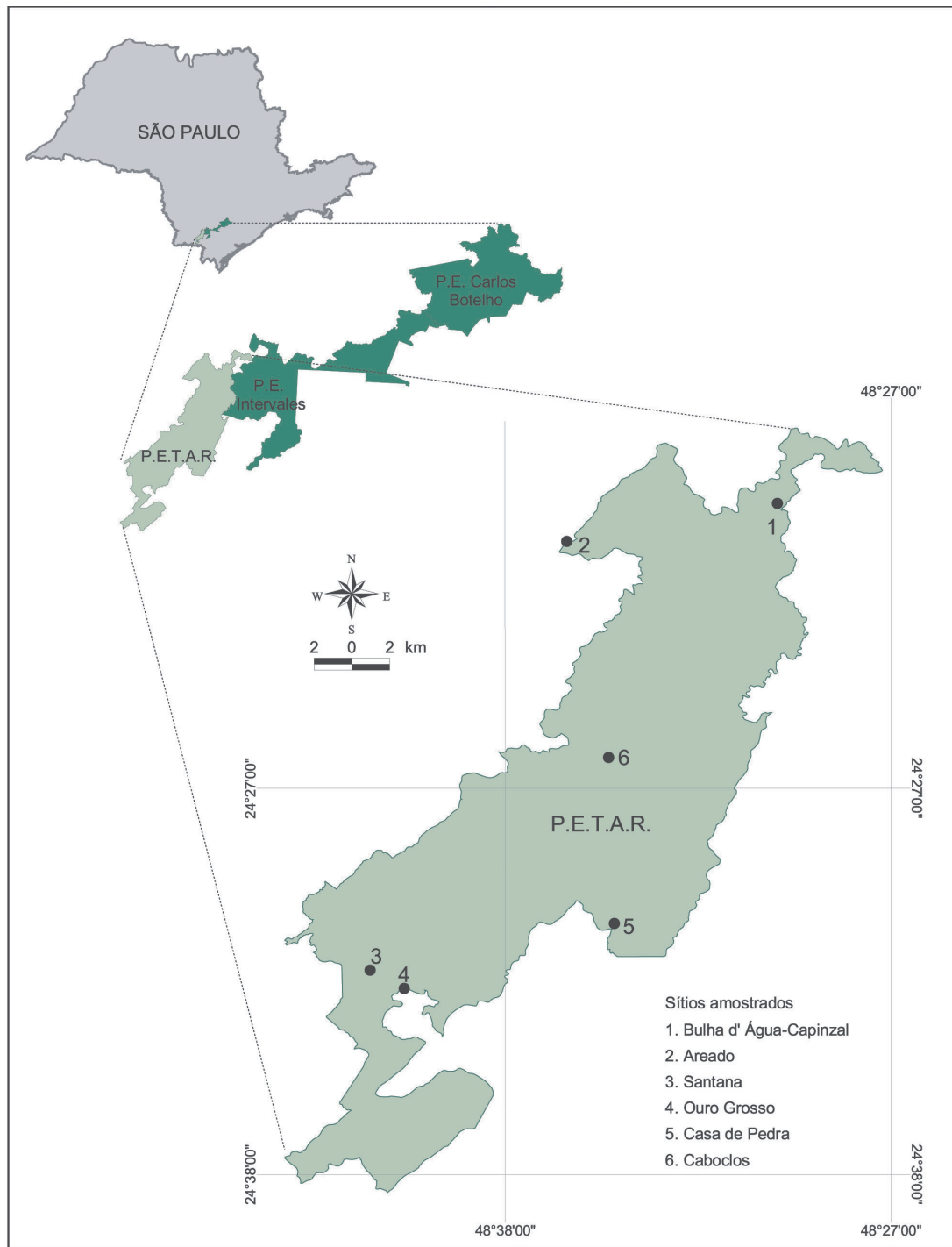


Figura 1. Localização do PETAR em relação ao Contínuo Ecológico da Serra de Paranapiacaba no Estado de São Paulo e os sítios amostrados.

Figure 1. View of PETAR in relation to the Ecological Paranapiacaba Continuum range in the state of São Paulo and the sampled sites.

Tabela 1. Sítios amostrados no Parque Estadual Turístico do Alto Ribeira com coordenadas de referência.

Table 1. Sampled sites in Turístico do Alto Ribeira State Park with reference coordinates.

Sítio	Trilhas	Latitude (S)	Longitude (W)	Altitude (m)
Bulha d'Água – Capinzal	Buenos	24°20'01"	48°30'52"	592
	Estrada	24°19'47"	48°30'21"	695
Areado	Ribeirão Bonito	24°19'50"	48°35'10"	907
	Serra do Facão	24° 20'16"	48°35'53"	913
Santana	Betari	24°30'59"	48°43'14"	312
	Estrada	24°32'05"	48°41'57"	283
	Onça Parda	24°30'16"	48°39'12"	421
Ouro Grosso	Abismo do Garrafão	24°32'37"	48°40'35"	231
Casa de Pedra	Portal	24°29'35"	48°35'20"	367
Caboclos	Casa de Pedra	24°27'26"	48°35'05"	578
	Estrada	24°24'31"	48°34'32"	645
	Gruta do Chapéu	24°26'03"	48°35'16"	606
	Pescaria	24°25'00"	48°33'59"	579
	Temimina	24°23'33"	48°34'17"	649
	Transpetar	24°27'25"	48°37'55"	610

Adotou-se a nomenclatura científica do Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos (2010). Os nomes populares apresentados foram, em sua maioria, os sugeridos por Willis e Oniki (1991). Para a determinação das espécies endêmicas e ameaçadas, foram utilizadas a relação de Bencke et al. (2006) e a lista oficial do Estado de São Paulo (São Paulo, 2008), respectivamente.

Para comparação com as avifaunas dos outros parques estaduais do Maciço Florestal, foram utilizadas as listas de espécies de Aleixo e Galetti (1997) e Vielliard e Silva (2002) para Intervalos e de Antunes et al. (2006) para Carlos Botelho. Os valores encontrados foram comparados estatisticamente através do teste  $\chi^2$ .

A similaridade entre as áreas (Magurran, 1988) foi calculada através do Índice de Jaccard – IJ:  $IJ = c / (a+b)-c$ ; sendo a é o total de espécies na primeira comunidade, b é o total de espécies na segunda comunidade e c o total de espécies comuns a ambas.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram detectadas 266 espécies (Tabela 2), sendo que 22 não constam dos trabalhos já publicados sobre a área. Portanto, a avifauna da unidade passa

a ser composta por, no mínimo, 319 espécies. Das espécies registradas em campo, 99 (37%) são endêmicas ao bioma Mata Atlântica e 21 (8%) são consideradas ameaçadas de extinção. Como muitas espécies de aves são naturalmente raras e outras vagantes numa dada área, 17% do total conhecido para o parque não puderam ser observadas com o esforço amostral empregado.

Para que tais valores sejam adequadamente avaliados, cabe ressaltar que no Estado de São Paulo estão confirmadas 790 espécies de aves, 159 endêmicas da Mata Atlântica e 172 ameaçadas de extinção (Silveira et al., no prelo), e que em todo o Maciço Florestal de Paranapiacaba foram registradas 410 espécies, 128 endêmicas e 44 ameaçadas de extinção (Aleixo e Galetti, 1997; Vielliard e Silva, 2002; Willis e Oniki, 2003). Portanto, a importância regional do PETAR para a preservação das aves no Estado de São Paulo é alta. Esse parque abrange 40% das aves paulistas e 78% das espécies da Serra de Paranapiacaba. Na Figura 2 são comparados os números de espécies endêmicas e de espécies ameaçadas de extinção no Estado de São Paulo, registrados para os três parques estaduais do Maciço de Paranapiacaba. Esses valores não diferiram significativamente entre as áreas: endêmicas  $\chi^2 = 3,71$  g.l. 2 P = 0,15 e ameaçadas  $\chi^2 = 4,22$  g.l. 2 P = 0,12.

Tabela 2. Aves encontradas no Parque Estadual Turístico do Alto Ribeira com sítios de registro e *status* de conservação para as espécies ameaçadas de extinção. END: espécie endêmica ao bioma Mata Atlântica; Sítios: A = Areado; B = Bulha d'Água-Capinzal; C = Caboclos; P = Casa de Pedra e S = Santana-Ouro Grosso. Status: Criticamente em perigo (CR); Em perigo (EN); Vulnerável (VU).

Table 2. Birds from Turístico do Alto Ribeira State Park with sampled sites and conservation status for threatened species. END: Atlantic Forest endemic species; Site: A = Areado; B = Bulha d'Água-Capinzal; C = Caboclos; P = Casa de Pedra and S = Santana-Ouro Grosso. Status: Critically endangered (CR); Endangered (EN); Vulnerable (VU).

Táxon	Nome Popular	Sítios	Endemismo	Status de Ameaça
<b>Tinamiformes</b>				
<b>Tinamidae</b>				
<i>Tinamus solitarius</i> (Vieillot, 1819)	macuco	A,B,C,P,S	END	VU
<i>Crypturellus obsoletus</i> (Temminck, 1815)	inhambu-guaçu	A,B,C,S		
<i>Crypturellus tataupa</i> (Temminck, 1815)	inhambu-chintã	C,S		
<b>Galliformes</b>				
<b>Cracidae</b>				
<i>Penelope obscura</i> Temminck, 1815	jacuguacu	A,B,C,S		
<i>Aburria jacutinga</i> (Spix, 1825)	jacutinga	B,C,P,S	END	CR
<b>Odontophoridae</b>				
<i>Odontophorus capueira</i> (Spix, 1825)	uru-capueira	A,B,C,S	END	
<b>Ciconiiformes</b>				
<b>Ardeidae</b>				
<i>Syrigma sibilatrix</i> (Temminck, 1824)	maria-faceira	A,B		
<b>Threskiornithidae</b>				
<i>Theristicus caudatus</i> (Boddaert, 1783)	curicaca-comum	B		
<b>Cathartiformes</b>				
<b>Cathartidae</b>				
<i>Cathartes aura</i> (Linnaeus, 1758)	urubu-de-cabeça-vermelha	A,B,C,P,S		
<i>Coragyps atratus</i> (Bechstein, 1793)	urubu-preto	A,B,C,P,S		

continua  
to be continued

continuação – Tabela 2  
 continuation – Table 2

Táxon	Nome Popular	Sítios	Endemismo	Status de Ameaça
<b>Falconiformes</b>				
Accipitridae				
<i>Elanoides forficatus</i> (Linnaeus, 1758)	gavião-tesoura	C, S		
<i>Harpagus diodon</i> (Temminck, 1823)	gavião-bombachinha	C, P, S		
<i>Ictinia plumbea</i> (Gmelin, 1788)	sovi	C		
<i>Amadonastur lacernulatus</i> (Temminck, 1827)	gavião-pombo-pequeno	S	END	VU
<i>Pseudastur polionotus</i> (Kaup, 1847)	gavião-pombo-grande	C, P, S	END	VU
<i>Rupornis magnirostris</i> (Gmelin, 1788)	gavião-carijó	A, B, C, S		
<i>Spizaetus tyrannus</i> (Wied, 1820)	gavião-pega-macaco	B, C, S		VU
Falconidae				
<i>Caracara plancus</i> (Miller, 1777)	caracará	A, B, S		
<i>Milvago chimachima</i> (Vieillot, 1816)	carrapateiro	A, S		
<i>Micrastur ruficollis</i> (Vieillot, 1817)	falcão-caburé	A, B, C, S		
<i>Micrastur semitorquatus</i> (Vieillot, 1817)	falcão-relógio	A, C, S		
<b>Gruiformes</b>				
Rallidae				
<i>Aramides saracura</i> (Spix, 1825)	saracura-do-brejo	A, B, C, S	END	
<i>Pardirallus nigricans</i> (Vieillot, 1819)	saracura-preta	A, B, C		
<i>Gallinula chloropus</i> (Linnaeus, 1758)	galinha-d'água	B		
<b>Charadriiformes</b>				
Jacanidae				
<i>Jacana jacana</i> (Linnaeus, 1766)	jaçanã	B		
Charadriidae				
<i>Vanellus chilensis</i> (Molina, 1782)	quero-quero	A, B, C, S		

continua  
 to be continued

continuação – Tabela 2  
 continuation – Table 2

Táxon	Nome Popular	Sítios	Endemismo	Status de Ameaça
<b>Columbiformes</b>				
<b>Columbidae</b>				
<i>Columbina talpacoti</i> (Temminck, 1811)	rolinha-roxa	S		S
<i>Patagioenas picazuro</i> (Temminck, 1813)	pomba-asa-branca	A,B		A,B
<i>Patagioenas cayennensis</i> (Bonnaterre, 1792)	pomba-galega	C,P,S		C,P,S
<i>Patagioenas plumbea</i> (Vieillot, 1818)	pomba-amargosa	A,B,C,P,S		A,B,C,P,S
<i>Leptotila verreauxi</i> Bonaparte, 1855	juriti-pupu	A,B,C,P,S		A,B,C,P,S
<i>Leptotila rufaxilla</i> (Richard & Bernard, 1792)	juriti-gemedeira	A,B,C,P,S		A,B,C,P,S
<i>Geotrygon montana</i> (Linnaeus, 1758)	juriti-piranga	B,C,S		B,C,S
<b>Psittaciformes</b>				
<b>Psittacidae</b>				
<i>Pyrrhura frontalis</i> (Vieillot, 1817)	tiriba-de-testa-vermelha	A,B,C,P,S		A,B,C,P,S
<i>Forpus xanthopterygius</i> (Spix, 1824)	tuim-de-asa-azul	A,C,P,S		A,C,P,S
<i>Brotogeris tirica</i> (Gmelin, 1788)	periquito-rico	B,C,P,S	END	END
<i>Touit melanotus</i> (Wied, 1820)	apuim-de-costas-pretas	C,S	END	END
<i>Pionopsitta pileata</i> (Scopoli, 1769)	cuiú-cuiú	A,C,S	END	END
<i>Pionus maximiliani</i> (Kuhl, 1820)	maitaca-verde	A,B,C,P,S		A,B,C,P,S
<i>Amazona vinacea</i> (Kuhl, 1820)	papagaio-do-peito-roxo	A,C,S	END	END
<i>Triclaria malachitacea</i> (Spix, 1824)	sabiaca	A,B,C,S	END	END
<b>Cuculiformes</b>				
<b>Cuculidae</b>				
<i>Piaya cayana</i> (Linnaeus, 1766)	alma-de-gato	A,B,C,P,S		A,B,C,P,S
<i>Crotophaga ani</i> Linnaeus, 1758	anu-preto	B,C,S		B,C,S

continua  
 to be continued

continuação – Tabela 2  
 continuation – Table 2

Táxon	Nome Popular	Sítios	Endemismo	Status de Ameaça
<i>Guira guira</i> (Gmelin, 1788)	anu-branco	B,C,S		
<i>Tapera naevia</i> (Linnaeus, 1766)	saci-do-campo	C,S		
<i>Dromococcyx pavoninus</i> Pelzeln, 1870	saci-pavão	S		
Strigiformes				
Strigidae				
<i>Megascops atricapilla</i> (Temminck, 1822)	corujinha-sapo	C,S	END	
<i>Strix hylophila</i> Temminck, 1825	coruja-listrada	B,S	END	
<i>Glaucidium minutissimum</i> (Wied, 1830)	caburé-miudinho	B,C,S	END	
Caprimulgiformes				
Nyctibiidae				
<i>Nyctibius griseus</i> (Gmelin, 1789)	urutau-comum	C,S		
Caprimulgidae				
<i>Lurocalis semitorquatus</i> (Gmelin, 1789)	tuju	C,S		
Apodiformes				
Apodidae				
<i>Streptoprocne zonaris</i> (Shaw, 1796)	taperuçu-de-coleira-branca	B,C,S		
<i>Chaetura cinereiventris</i> Sclater, 1862	taperá-de-barriga-cinza	C,S		
Trochilidae				
<i>Ramphodon naevius</i> (Dumont, 1818)	beija-flor-rajado	B,C,P,S	END	
<i>Phaethornis squalidus</i> (Temminck, 1822)	rabo-branco-pequeno	C,P,S	END	
<i>Phaethornis eurynome</i> (Lesson, 1832)	rabo-branco-de-garganta-rajada	A,B,C,S	END	
<i>Florisuga fusca</i> (Vieillot, 1817)	beija-flor-preto	C,S		
<i>Anthracothorax nigricollis</i> (Vieillot, 1817)	beija-flor-de-veste-preta	C,S		

continua  
 to be continued



continuação – Tabela 2  
 continuation – Table 2

Táxon	Nome Popular	Sítios	Endemismo	Status de Ameaça
<i>Stephanoxis lalandi</i> (Vieillot, 1818)	beija-flor-de-topete	A	END	
<i>Lophornis chalybeus</i> (Vieillot, 1823)	topetinho-verde	C,S		
<i>Chlorostilbon lucidus</i> (Shaw, 1812)	esmeralda-de-bico-vermelho	P,S		
<i>Thalurania glaucopis</i> (Gmelin, 1788)	beija-flor-de-frente-violeta	A,B,C,P,S	END	
<i>Leucochloris albicollis</i> (Vieillot, 1818)	beija-flor-de-papo-branco	A,B,C	END	
<i>Amazilia versicolor</i> (Vieillot, 1818)	beija-flor-de-banda-branca	C,S		
<i>Amazilia lactea</i> (Lesson, 1832)	beija-flor-do-peito-azul	S		
<i>Heliothryx auritus</i> (Gmelin, 1788)	beija-flor-fada	C,S		
Trogoniformes				
Trogonidae				
<i>Trogon viridis</i> Linnaeus, 1766	surucua-de-barriga-dourada	B,C,P,S		
<i>Trogon surrucura</i> Vieillot, 1817	surucua-variado	A,B,C,S	END	
<i>Trogon rufus</i> Gmelin, 1788	surucua-de-barriga-amarela	A,B,C,P,S		
Coraciiformes				
Alcedinidae				
<i>Megasceryle torquata</i> (Linnaeus, 1766)	martim-pescador-grande	A,S		
<i>Chloroceryle amazona</i> (Latham, 1790)	martim-pescador-verde	A,P,S		
Momotidae				
<i>Baryphthengus ruficapillus</i> (Vieillot, 1818)	juruva-verde	B,C,S		
Piciformes				
Ramphastidae				
<i>Ramphastos vitellinus</i> Lichtenstein, 1823	tucano-de-bico-preto	C,P,S		
<i>Ramphastos dicolorus</i> Linnaeus, 1766	tucano-de-bico-verde	A,B,C,S	END	
<i>Selenidera maculirostris</i> (Lichtenstein, 1823)	saripoca-de-bico-riscado	B,C,P,S	END	
<i>Pteroglossus bailloni</i> (Vieillot, 1819)	araçari-banana	B,C,S	END	VU

continua  
 to be continued

continuação – Tabela 2  
 continuation – Table 2

Táxon	Nome Popular	Sítios	Endemismo	Status de Ameaça
Picidae				
<i>Picumnus temminckii</i> Lafresnaye, 1845	picapau-anão-de-coleira	A,B,C,P,S	END	
<i>Melanerpes candidus</i> (Otto, 1796)	picapau-branco	B,S	END	
<i>Melanerpes flavifrons</i> (Vieillot, 1818)	benedito	B,C,S	END	
<i>Veniliornis spilogaster</i> (Wagler, 1827)	picapau-manchado	A,B,C,S	END	
<i>Picus aurulentus</i> (Temminck, 1821)	picapau-verde-dourado	C,S	END	
<i>Colaptes melanochloros</i> (Gmelin, 1788)	picapau-carijó	C,S		
<i>Colaptes campestris</i> (Vieillot, 1818)	picapau-do-campo	A,B,S		
<i>Celeus flavescens</i> (Gmelin, 1788)	picapau-velho	B,C,P,S		
<i>Dryocopus lineatus</i> (Linnaeus, 1766)	picapau-de-banda-branca	A,B,C,S		
<i>Campephilus robustus</i> (Lichtenstein, 1818)	picapau-rei	A,C,S	END	
Passeriformes				
Thamnophilidae				
<i>Hypodaleus guttatus</i> (Vieillot, 1816)	chocão-carijó	B,C,P,S	END	
<i>Batara cinerea</i> (Vieillot, 1819)	matração	A,B,C,S	END	
<i>Mackenziaena leachii</i> (Such, 1825)	borralhara-assobiadora	A,C	END	
<i>Mackenziaena severa</i> (Lichtenstein, 1823)	borralhara-preta	B,C,P,S	END	
<i>Biatus nigropectus</i> (Lafresnaye, 1850)	choca-da-taquara	A,C,S	END	EN
<i>Thamnophilus caeruleus</i> Vieillot, 1816	choca-da-mata	A,B,C,S	END	
<i>Thamnophilus ruficapillus</i> Vieillot, 1816	choca-boné-ruivo	B	END	
<i>Dysithamnus stictothorax</i> (Temminck, 1823)	choquinha-de-peito-pintado	A,B,C,P,S	END	
<i>Dysithamnus mentalis</i> (Temminck, 1823)	choquinha-lisa	A,B,C,P,S	END	
<i>Dysithamnus xanthopterus</i> Burmeister, 1856	choquinha-de-asa-ferrugem	A	END	

continua  
 to be continued

continuação – Tabela 2  
Continuation – Table 2

Táxon	Nome Popular	Sítios	Endemismo	Status de Ameaça
<i>Myrmotherula gularis</i> (Spix, 1825)	choquinha-estrelada	A,B,C,S	END	
<i>Herpsilochmus rufimarginatus</i> (Temminck, 1822)	chorozinho-de-asa-ruiva	C,P,S	END	
<i>Drymophila ferruginea</i> (Temminck, 1822)	dituí	A,B,C,P,S	END	
<i>Drymophila rubricollis</i> (Bertoni, 1901)	trovoada-de-berтони	A,C,S	END	
<i>Drymophila ochropyga</i> (Hellmayr, 1906)	trovoada-ocre	B,C,S	END	
<i>Drymophila malura</i> (Temminck, 1825)	trovoada-carijó	A,B,C,S	END	
<i>Drymophila squamata</i> (Lichtenstein, 1823)	pintadinho	C,P,S	END	
<i>Terenura maculata</i> (Wied, 1831)	zidedê-do-sul	A,B,C,P,S	END	
<i>Pyriglena leucoptera</i> (Vieillot, 1818)	olho-de-fogo-do-sul	A,B,C,P,S	END	
<i>Myrmeciza squamosa</i> Pelzeln, 1868	formigueiro-da-grota	A,B,C,P,S	END	
Conopophagidae				
<i>Conopophaga lineata</i> (Wied, 1831)	chupa-dente-marrom	A,B,C,S	END	
<i>Conopophaga melanops</i> (Vieillot, 1818)	chupa-dente-de-máscara	B,C,S	END	
Grallariidae				
<i>Grallaria varia</i> (Boddaert, 1783)	tovacuçu-malhado	A,B,C,S	END	
Rhinocryptidae				
<i>Psilorhamphus guttatus</i> (Ménétrières, 1835)	macuquinho-pintado	A,B,C,S	END	
<i>Merulaxis ater</i> Lesson, 1830	bigodudo-preto	B,C,S	END	
<i>Eleoscytalopus indigoticus</i> (Wied, 1831)	macuquinho-perereca	A,B,C,S	END	
<i>Scytalopus notorius</i> Raposo <i>et al.</i> , 2006	macuquinho-serrano	A,B,C,S	END	
Formicariidae				
<i>Formicarius colma</i> Boddaert, 1783	pinto-da-mata-coroado	B,C,S	END	
<i>Chamaeza campanisona</i> (Lichtenstein, 1823)	tovaca-campainha	A,B,C,S	END	
<i>Chamaeza meruloides</i> Vigors, 1825	tovaca-cantador	B,C,P,S	END	

continua  
to be continued

continuação – Tabela 2  
 continuation – Table 2

Táxon	Nome Popular	Sítios	Endemismo	Status de Ameaça
Scleruridae				
<i>Sclerurus scansor</i> (Menetries, 1835)	vira-folha-vermelho	A,B,C,P,S		
Dendrocolaptidae				
<i>Dendrocincla turdina</i> (Lichtenstein, 1820)	arapaçu-liso	C,P,S	END	
<i>Sittasomus griseicapillus</i> (Vieillot, 1818)	arapaçu-verde	A,B,C,P,S		
<i>Xiphocolaptes albicollis</i> (Vieillot, 1818)	cochi-de-garganta-branca	A,B,C,S		
<i>Dendrocolaptes platyrostris</i> Spix, 1825	arapaçu-de-bico-preto	A,B,C,S	END	
<i>Xiphorhynchus fuscus</i> (Vieillot, 1818)	arapaçu-rajado	A,B,C,P,S	END	
<i>Lepidocolaptes falcinellus</i> (Cabanis & Heine, 1859)	arapaçu-escamoso-do-sul	C,S	END	
<i>Campylorhamphus falcularius</i> (Vieillot, 1822)	arapaçu-alfange	B,C,S	END	
Furnariidae				
<i>Furnarius rufus</i> (Gmelin, 1788)	joão-de-barro	B,C,S		
<i>Synallaxis cinerascens</i> Temminck, 1823	pi-puí	A,B,S		
<i>Synallaxis ruficapilla</i> Vieillot, 1819	pichororé	A,B,C,S	END	
<i>Synallaxis spixi</i> Sclater, 1856	joão-tenenem	A,B,C,S	END	
<i>Cranioleuca pallida</i> (Wied, 1831)	joão-pálido	A,B,C,S	END	
<i>Certhiaxis cinnamomeus</i> (Gmelin, 1788)	joão-do-brejo	B		
<i>Phacellodomus ferrugineigula</i> (Pelzelin, 1858)	joão-botina	A,B	END	
<i>Syndactyla rufosuperciliata</i> (Lafresnaye, 1832)	limpa-folha-quiete	A,B,C,S		
<i>Philydor lichtensteini</i> Cabanis & Heine, 1859	limpa-folha-de-coroa-cinza	C,S	END	
<i>Philydor atricapillus</i> (Wied, 1821)	limpa-folha-coroado	B,C,S	END	
<i>Philydor rufum</i> (Vieillot, 1818)	limpa-folha-de-testa-canela	A,B,C,P,S	END	
<i>Anabazenops fuscus</i> (Vieillot, 1816)	limpa-folha-de-coleira	A,B,C,P,S	END	
<i>Cichlocolaptes leucophrys</i> (Jardine & Selby, 1830)	limpa-folha-gritador	C,S	END	

continua  
 to be continued

continuação – Tabela 2  
 continuation – Table 2

Táxon	Nome Popular	Sítios	Endemismo	Status de Ameaça
<i>Automolus leucophthalmus</i> (Wied, 1821)	barraqueiro-de-olho-branco	B,C,P,S		
<i>Lochmias nematura</i> (Lichtenstein, 1823)	joão-de-riacho	A,B,C,S		
<i>Heliobletus contaminatus</i> Berlepsch, 1885	trepadorzinho	A,C	END	
<i>Xenops minutus</i> (Sparman, 1788)	bico-virado-miúdo	C,P,S		
Tyrannidae				
<i>Mionectes rufiventris</i> Cabanis, 1846	abre-asa-de-cabeça-cinza	B,C,P,S	END	
<i>Leptopogon amaurocephalus</i> Tschudi, 1846	abre-asa-cabeçudo	A,B,C,P,S		
<i>Hemitriccus obsoletus</i> (Miranda-Ribeiro, 1906)	maria-catraça	A,C	END	
<i>Hemitriccus orbitatus</i> (Wied, 1831)	maria-tiririzinha	C,S	END	
<i>Myiornis auricularis</i> (Vieillot, 1818)	maria-cigarra	A,B,C,P,S	END	
<i>Poecilotriccus plumbeiceps</i> (Lafresnaye, 1846)	tororó	A,C,S		
<i>Todirostrum poliocephalum</i> (Wied, 1831)	ferreirinho-teque-teque	B,C,P,S	END	
<i>Phyllomyias burmeisteri</i> Cabanis & Heine, 1859	poaieiro-do-sul	C		
<i>Phyllomyias fasciatus</i> (Thunberg, 1822)	poaieiro-triste	C,P,S		
<i>Myiopagis caniceps</i> (Swainson, 1835)	maria-da-copa	B,C,S		
<i>Elaenia flavogaster</i> (Thunberg, 1822)	maria-é-dia	B,C,S		
<i>Elaenia mesoleuca</i> (Deppe, 1830)	tuque	C,P,S		
<i>Camptostoma obsoletum</i> (Temminck, 1824)	risadinha	A,B,C,S		
<i>Serpophaga subcristata</i> (Vieillot, 1817)	alegrinho-do-leste	A,B		
<i>Phylloscartes ventralis</i> (Temminck, 1824)	borboletinha	A,C		
<i>Phylloscartes paulista</i> Ihering & Ihering, 1907	não-pode-parar	B,C,S	END	VU
<i>Phylloscartes oustaleti</i> (Sclater, 1887)	treme-rabo	B,C,P,S	END	
<i>Phylloscartes sylviolus</i> (Cabanis & Heine, 1859)	maria-pequena	C,P,S	END	
<i>Tolmomyias sulphurescens</i> (Spix, 1825)	bico-chato-de-orelha-preta	A,B,C,P,S		

continua  
 to be continued

continuação – Tabela 2  
 continuation – Table 2

Táxon	Nome Popular	Sítios	Endemismo	Status de Ameaça
<i>Platyrinchus mystaceus</i> Vieillot, 1818	patinho-de-garganta-branca	A,B,C,S		
<i>Platyrinchus leucorhynchus</i> Wied, 1831	patinho-de-asa-castanha	S	END	VU
<i>Onychorhynchus swainsoni</i> (Pelzelin, 1858)	maria-lecre	S	END	VU
<i>Myiobius barbatus</i> (Gmelin, 1789)	assanhadinho-de-peito-dourado	B,C,S		
<i>Hirundinea ferruginea</i> (Gmelin, 1788)	gibão-de-couro	C,S		
<i>Lathrotriccus euleri</i> (Cabanis, 1868)	enferrujado	B,C,P,S		
<i>Cnemotriccus fuscatus</i> (Wied, 1831)	guaracavuçu-quieto	C,S		
<i>Pyrocephalus rubinus</i> (Boddaert, 1783)	príncipe	S		
<i>Xolmis velatus</i> (Lichtenstein, 1823)	noivinha	B		
<i>Muscipipra vetula</i> (Lichtenstein, 1823)	tesourinha-cinza	A,C,S	END	
<i>Fluvicola nengeta</i> (Linnaeus, 1766)	lavadeira-mascarada	B,C		
<i>Colonia colonus</i> (Vieillot, 1818)	maria-viuvinha	C,P,S		
<i>Machetornis rixosa</i> (Vieillot, 1819)	suiriri-cavaleiro	B,S		
<i>Legatus leucophaeus</i> (Vieillot, 1818)	bentevi-pirata	A,C,P,S		
<i>Myiozetetes similis</i> (Spix, 1825)	bentevi-de-coroa-vermelha	B,C,P,S		
<i>Pitangus sulphuratus</i> (Linnaeus, 1766)	bentevi-verdadeiro	A,B,C,P,S		
<i>Conopias trivirgatus</i> (Wied, 1831)	bentevi-de-três-riscas	C,P,S		
<i>Myiodymastes maculatus</i> (Statius Muller, 1776)	bentevi-rajado	C,P,S		
<i>Megarynchus pitangua</i> (Linnaeus, 1766)	neinei	C,P,S		
<i>Empidonomus varius</i> (Vieillot, 1818)	bentevi-peitica	C,P,S		
<i>Tyrannus melancholicus</i> Vieillot, 1819	suiriri-tropical	C,P,S		
<i>Tyrannus savana</i> Vieillot, 1808	tesourinha-do-campo	B,S		
<i>Rhytipterna simplex</i> (Lichtenstein, 1823)	maria-cinza	C		

continua  
 to be continued

continuação – Tabela 2  
 continuation – Table 2

Táxon	Nome Popular	Sítios	Endemismo	Status de Ameaça
<i>Styrstes sibilator</i> (Vieillot, 1818)	maria-assobiadeira	B,C,P,S		
<i>Myiarchus swainsoni</i> Cabanis & Heine, 1859	maria-irré	C,S		
<i>Ramphotrigon megacephalum</i> (Swainson, 1835)	maria-cabeçuda	A,B,C,S		
<i>Attila phoenicurus</i> Pelzeln, 1868	tinguaçu-castanho	C,S		
<i>Attila rufus</i> (Vieillot, 1819)	tinguaçu-de-cabeça-cinza	A,B,C,P,S	END	
Cotingidae				
<i>Carpornis cucullata</i> (Swainson, 1821)	corocochó	A,B,C,S	END	CR
<i>Carpornis melanocephala</i> (Wied, 1820)	cochó	B,C,S	END	VU
<i>Procnias nudicollis</i> (Vieillot, 1817)	araponga	A,B,C,P,S	END	VU
<i>Lipaugus lanioides</i> (Lesson, 1844)	cricrió-suisso	C,P,S	END	VU
<i>Pyroderus scutatus</i> (Shaw, 1792)	pavó	A,B,C,P,S		VU
Pipridae				
<i>Piprites chloris</i> (Temminck, 1822)	caneleirinho-cantor	B,C,S		
<i>Ilicura militaris</i> (Shaw & Nodder, 1809)	tangarazinho	C,S	END	
<i>Manacus manacus</i> (Linnaeus, 1766)	rendeira-branca	P,S		
<i>Chiroxiphia caudata</i> (Shaw & Nodder, 1793)	tangará-dançarino	A,B,C,P,S	END	
Tityridae				
<i>Oxyruncus cristatus</i> Swainson, 1821	bico-agudo	A,C,S		
<i>Schiffornis virescens</i> (Lafresnaye, 1838)	flautim-verde	A,B,C,P,S	END	
<i>Tityra cayana</i> (Linnaeus, 1766)	araponguinha-de-rabo-preto	C,P,S		
<i>Pachyrhamphus castaneus</i> (Jardine & Selby, 1827)	caneleiro-castanho	A,B,C,P,S		
<i>Pachyrhamphus polychopterus</i> (Vieillot, 1818)	caneleiro-preto	C,S		
<i>Pachyrhamphus marginatus</i> (Lichtenstein, 1823)	caneleiro-bordado	B,C,S		
<i>Pachyrhamphus validus</i> (Lichtenstein, 1823)	caneleiro-de-crista	C,P,S		

continua  
 to be continued

continuação – Tabela 2  
 continuation – Table 2

Táxon	Nome Popular	Sítios	Endemismo	Status de Ameaça
<b>Vireonidae</b>				
<i>Cyclarhis guianensis</i> (Gmelin, 1789)	pitiguari	A,B,C,S		
<i>Vireo olivaceus</i> (Linnaeus, 1766)	juruviara-oliva	C,P,S		
<i>Hylophilus poicilotis</i> Temminck, 1822	vite-vite-coroado	A,B,C,S	END	
<b>Hirundinidae</b>				
<i>Tachycineta leucorrhoa</i> (Vieillot, 1817)	andorinha-de-frente-branca	B,C,S		
<i>Progne chalybea</i> (Gmelin, 1789)	andorinha-grande	B,C,S		
<i>Pygochelidon cyanoleuca</i> (Vieillot, 1817)	andorinha-azul-e-branca	B,C,S		
<i>Stelgidopteryx ruficollis</i> (Vieillot, 1817)	andorinha-serradora-do-sul	B,C,P,S		
<b>Troglodytidae</b>				
<i>Troglodytes musculus</i> Naumann, 1823	corruira-de-casa	A,B,C,S		
<b>Poliophtilidae</b>				
<i>Ramphocaelus melanurus</i> Vieillot, 1819	balança-rabo-de-bico-longo	C,S		
<b>Turdidae</b>				
<i>Turdus flavipes</i> Vieillot, 1818	sabiá-una	A,B,C,P,S		
<i>Turdus rufiventris</i> Vieillot, 1818	sabiá-laranjeira	A,B,C,P,S		
<i>Turdus amaurochalinus</i> Cabanis, 1850	sabiá-poca	A,B,C,S		
<i>Turdus albicollis</i> Vieillot, 1818	sabiá-coleira	A,B,C,P,S		
<b>Mimidae</b>				
<i>Mimus saturninus</i> (Lichtenstein, 1823)	tejo-do-campo	B,S		
<b>Coerebidae</b>				
<i>Coereba flaveola</i> (Linnaeus, 1758)	cambacica	A,B,C,P,S		
<b>Thraupidae</b>				
<i>Saltator fuliginosus</i> (Daudin, 1800)	bico-de-pimenta	A,B,C,P,S	END	
<i>Saltator similis</i> d'Orbigny & Lafresnaye, 1837	trinca-ferro-de-asa-verde	A,B,C,P,S		

continua  
 to be continued



continuação – Tabela 2  
 continuation – Table 2

Táxon	Nome Popular	Sítios	Endemismo	Status de Ameaça
<i>Orchesticus abeillei</i> (Lesson, 1839)	tié-castanho	B,C	END	
<i>Cissopis leverianus</i> (Gmelin, 1788)	tietinga	C,S		
<i>Orthogonys chloricterus</i> (Vieillot, 1819)	catirumbava	B,C,S	END	
<i>Trichothraupis melanops</i> (Vieillot, 1818)	tié-de-topete	A,B,C,P,S		
<i>Tachyphonus cristatus</i> (Linnaeus, 1766)	tié-galo	S		
<i>Tachyphonus coronatus</i> (Vieillot, 1822)	gurundi	A,B,C,S	END	
<i>Ramphocelus bresilius</i> (Linnaeus, 1766)	tié-sangue	P,S	END	
<i>Thraupis sayaca</i> (Linnaeus, 1766)	sanhaço-cinza	B,C,P,S		
<i>Thraupis cyanoptera</i> (Vieillot, 1817)	sanhaço-da-serra	C,S	END	
<i>Thraupis ornata</i> (Sparman, 1789)	sanhaço-rei	A,B,C,S	END	
<i>Thraupis palmarum</i> (Wied, 1823)	sanhaço-do-coqueiro	C,S		
<i>Stephanophorus diadematus</i> (Temminck, 1823)	sanhaço-frade	A,C,S	END	
<i>Pipraeidea melanota</i> (Vieillot, 1819)	saira-viúva	B,S		
<i>Tangara seledon</i> (Statius Muller, 1776)	saira-de-sete-cotes	B,C,P,S	END	
<i>Tangara cyanocephala</i> (Statius Muller, 1776)	saira-militar	B,C,P,S	END	
<i>Tersina viridis</i> (Illiger, 1811)	sai-andorinha	B,P,S		
<i>Dacnis nigripes</i> Pelzeln, 1856	sai-de-perna-preta	C	END	VU
<i>Dacnis cayana</i> (Linnaeus, 1766)	sai-azul	C,S		
<i>Chlorophanes spiza</i> (Linnaeus, 1758)	sai-verde	S		
<i>Hemithraupis ruficapilla</i> (Vieillot, 1818)	saira-ferrugem	B,C,P,S	END	
<i>Conirostrum speciosum</i> (Temminck, 1824)	figuinha-bicuda	A,B		
Emberizidae				
<i>Zonotrichia capensis</i> (Statius Muller, 1776)	tico-tico-verdadeiro	A,B,C,P,S		
<i>Haplospiza unicolor</i> Cabanis, 1851	catatau	B,C,P,S	END	

continua  
 to be continued

continuação – Tabela 2  
 continuation – Table 2

Táxon	Nome Popular	Sítios	Endemismo	Status de Ameaça
<i>Poospiza cabanisi</i> Bonaparte, 1850	quite-do-sul	A		
<i>Volatinia jacarina</i> (Linnaeus, 1766)	tiziu	B,C,P,S		
<i>Sporophila frontalis</i> (Verreaux, 1869)	pichocho	B,C,S	END	CR
<i>Sporophila falcirostris</i> (Temminck, 1820)	papa-capim-da-taquara	B,C,S	END	CR
<i>Sporophila caerulescens</i> (Vieillot, 1823)	coleirinha	C,S		
<i>Tiaris fuliginosus</i> (Wied, 1830)	cigarrinha-do-coqueiro	B,P		
<i>Arremon semitorquatus</i> Swainson, 1838	tico-tico-de-coleira-falha	C,S	END	
Cardinalidae				
<i>Habia rubica</i> (Vieillot, 1817)	tié-da-mata	B,C,P,S		
Parulidae				
<i>Parula pitiayumi</i> (Vieillot, 1817)	mariquita-do-sul	A,B,C,P,S		
<i>Geothlypis aequinoctialis</i> (Gmelin, 1789)	pia-cobra-do-sul	A,B,C,P,S		
<i>Basileuterus culicivorus</i> (Deppe, 1830)	pula-pula-coroado	A,B,C,P,S		
<i>Basileuterus leucoblepharus</i> (Vieillot, 1817)	pula-pula-assobiador	A,B,C		
<i>Phaeothlypis rivularis</i> (Wied, 1821)	pula-pula-ribeirinho	B,C,P,S		
Icteridae				
<i>Cacicus haemorrhous</i> (Linnaeus, 1766)	japiim-guaxe	B,C,P,S		
<i>Cacicus chrysopterus</i> (Vigors, 1825)	japiim-soldado	A,B,C,S		
<i>Molothrus bonariensis</i> (Gmelin, 1789)	chopim-gaudério	B,S		
Fringillidae				
<i>Sporagra magellanica</i> (Vieillot, 1805)	pintassilgo-de-cabeça-preta	A,B,C		
<i>Euphonia chlorotica</i> (Linnaeus, 1766)	fim-fim	S		
<i>Euphonia violacea</i> (Linnaeus, 1758)	gaturamo-verdadeiro	C,S		
<i>Euphonia chalybea</i> (Mikan, 1825)	cais-cais	B,S	END	VU
<i>Euphonia cyanocephala</i> (Vieillot, 1818)	gaturamo-rei	B,C,S		
<i>Euphonia pectoralis</i> (Latham, 1801)	ferro-velho	A,B,C,P,S	END	

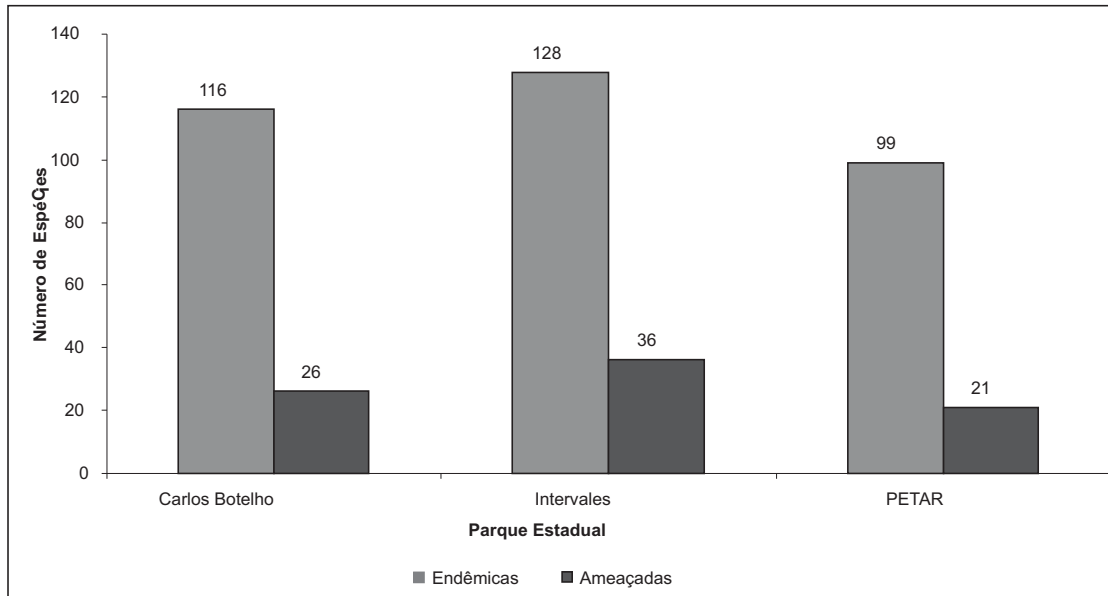


Figura 2. Comparação entre os parques estaduais do Maciço Florestal de Paranapiacaba quanto ao total de espécies endêmicas da Mata Atlântica e o número de espécies ameaçadas de extinção no Estado de São Paulo.

Figure 2. Comparison between Paranapiacaba Forest Massif state parks on Atlantic Forest endemics and threatened species number in the state of São Paulo.

A similaridade entre as áreas não diferiu significativamente, tanto com relação à composição de espécies endêmicas quanto a de espécies ameaçadas de extinção (Tabela 3). A grande área ocupada por esse maciço florestal e a presença de trechos de floresta em estágio avançado contíguos a trechos de

Vegetação no estágio médio de sucessão secundária, provavelmente são os principais fatores para que a avifauna do PETAR não difira significativamente em relação às demais UCs, no que se refere à presença de espécies mais sensíveis às alterações ambientais (Aleixo, 1999; Protomastro, 2001).

Tabela 3. Valores do índice de similaridade de Jaccard (IJ) para a composição de espécies endêmicas à Mata Atlântica e de ameaçadas de extinção no estado de São Paulo, entre os parques estaduais da Serra de Paranapiacaba. PECB = Parque Estadual Carlos Botelho; PEI = Parque Estadual Intervales e PETAR = Parque Estadual Turístico do Alto Ribeira.

Table 3. Jaccard similarity index (IJ) for Atlantic Forest endemics and São Paulo threatened species, between Paranapiacaba Forest Massif state parks. PECB = Carlos Botelho State Park; PEI = Intervales State Park and PETAR = Turístico do Alto Ribeira State Park.

Índice de Similaridade de Jaccard		
Espécies Endêmicas		
Áreas	PETAR	PECB
PECB	0,75	–
PEI	0,76	0,75
Espécies Ameaçadas		
Áreas	PETAR	PECB
PECB	0,62	–
PEI	0,50	0,55

Quanto às ameaças à biodiversidade, as principais se relacionam à presença de moradores no interior do PETAR, embora muitos deles tenham deixado o local após ter sido decretado o parque, o que permitiu a regeneração da floresta em trechos extensos (Allegrini, 1997). Há uma série de impactos associados à presença desses moradores (Olmos e Galetti, 2004), como: 1) perda e alteração de habitats pela agricultura e pelo corte seletivo de árvores, palmeiras, lianas, entre outras, para a construção de habitações e utensílios; 2) caça e captura de animais silvestres para uso como animais de estimação; 3) presença de animais domésticos criados extensivamente (ex. porcos), que produzem alterações nos habitats, competem por recursos ou predam os animais silvestres; 4) transmissão de doenças de animais domésticos para animais silvestres e vice-versa, inclusive expondo as próprias pessoas a enfermidades graves, e 5) extermínio de predadores por receio de ataque a animais domésticos e crianças pequenas.

O corte de palmeiras-juçara *Euterpe edulis* para a obtenção de palmito foi observado na maioria das trilhas. Segundo vigias do PETAR, o corte comercial é efetuado por pessoas de fora do parque, mas que residem no entorno. Na trilha da Onça Parda foram encontrados um acampamento, dois palmiteiros e três mulas. Foram observadas palmeiras cortadas com diâmetro inferior a 5 cm, que provavelmente não frutificaram ainda. Essa espécie é chave para a manutenção das populações de vários animais frugívoros, como a jacutinga *Aburria jacutinga*, os tucanos *Ramphastos* spp. e a araponga *Procnias nudicollis*, por produzir frutos durante a estação seca quando, ao menos nas florestas montanas, há uma menor disponibilidade de recursos (Galetti e Aleixo, 1997). A queda das palmeiras ainda danifica o sub-bosque, alterando as condições microclimáticas e diminuindo a disponibilidade de recursos para espécies residentes. Muitos palmiteiros caçam no período em que estão acampados, inclusive espécies criticamente ameaçadas de extinção, como a jacutinga *Aburria jacutinga*.

Portanto, as principais propostas para aprimorar a conservação da avifauna do parque são a diminuição do número de moradores e o aumento da fiscalização. No primeiro caso, deve ser estimulado o reassentamento voluntário,

oferecendo-se áreas em que as pessoas possam almejar condições de vida, por exemplo, capacitando-os e conscientizando-os para a conservação. Enquanto persistirem moradores, deve-se procurar restringir o uso às áreas já desmatadas, viabilizando-se uma agricultura menos extensiva e os animais domésticos devem ficar contidos no entorno das residências, enquanto não forem retirados.

#### 4 CONCLUSÕES

Apesar da prevalência de florestas secundárias, da presença de moradores tradicionais que subsistem da exploração não sustentável dos seus recursos naturais, do histórico de grandes perturbações associadas à mineração e da ação de palmiteiros, o PETAR mantém uma avifauna muito similar à das demais unidades de proteção integral do Maciço Florestal de Paranapiacaba, incluindo a maioria das espécies ameaçadas de extinção.

#### 5 AGRADECIMENTOS

À Kátia Pisciotta e ao Antônio Modesto Pereira pelo apoio, à Marina Mitsue Kanashiro pela confecção da Figura 1 e aos dois revisores anônimos pelas importantes críticas e sugestões.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALEIXO, A. Effects of selective logging on a bird community in the Brazilian Atlantic Forest. **Condor**, v. 101, n. 2, p. 537-548, 1999.
- \_\_\_\_\_. Conservação da avifauna da Floresta Atlântica: efeitos da fragmentação e a importância de florestas secundárias. In: ALBUQUERQUE, J.L.B. et al. (Ed.). **Ornitologia e conservação – da ciência às estratégias**. Tubarão: Unisul, 2001. p. 199-206.
- \_\_\_\_\_.; GALETTI, M. The conservation of the avifauna in a lowland Atlantic Forest in south-east Brazil. **Bird Conserv. Int.**, v. 7, p. 235-261, 1997.

ALLEGRINI, M.F. **Avifauna como possível indicador biológico dos estádios de regeneração da Mata Atlântica**. 1997. 161 f. Dissertação (Mestrado em Ciência Ambiental) – Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz”, Universidade de São Paulo.

ANTUNES, A.Z. et al. Avaliação das informações disponíveis sobre a avifauna do Parque Estadual Carlos Botelho. **Rev. Inst. Flor.**, v. 18, n. único, p. 103-120, 2006.

BENCKE, G.A. et al. (Org.). **Áreas importantes para a conservação das aves no Brasil. Parte I – Estados do Domínio da Mata Atlântica**. São Paulo: SAVE Brasil, 2006. 494 p.

BIBBY, J.C.; BURGESS, N.D.; HILL, D.A. **Bird census techniques**. London: Academic Press, 1992. 253 p.

BROOKS, T.; BALMFORD, A. Atlantic Forest extinctions. **Nature**, v. 380, p. 115, 1996.

COMITÊ BRASILEIRO DE REGISTROS ORNITOLÓGICOS. **Listas das aves do Brasil**. Versão 09/08/2009. Disponível em: <<http://www.cbro.org.br>>. Acesso em: 5 jan. 2010.

DEVELEY, P.F.; METZGER, J.P. Emerging threats to birds in Brazilian Atlantic Forest: the roles of forest loss and configuration in a severely fragmented ecosystem. In: PERES, C.A.; LAURANCE, W. (Org.). **Emerging threats to tropical forests**. Chicago: University of Chicago Press, 2006. p. 269-290.

GALETTI, M.; ALEIXO, A. Effects of palm heart harvesting on avian frugívoras in the Atlantic rain forest of Brazil. **J. Applied Ecol.**, v. 35, p. 286-293, 1997.

GUSSONI, C.O.A.; GALETTI, M. Avifauna do Parque Estadual Turístico do Alto Ribeira, SP. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ORNITOLOGIA, 15., 2007, Porto Alegre. **Resumos...** Porto Alegre: PUCRS, 2007. p. 1-287.

HARRIS, G.; PIMM, S.L. Bird species' tolerance of secondary forest habitats and its effects on extinction. **Conserv. Biol.**, v. 18, p. 1607-1616, 2004.

MAGURRAN, A.E. **Ecological diversity and its measurement**. Princeton: Princeton University Press, 1988. 179 p.

MARSDEN, S.J.; GALETTI, M.; FIELDING, A.H. How well will Brazil's system of Atlantic Forest Reserves maintain viable bird populations? **Biodivers. Conserv.**, v. 14, p. 2835-2853, 2005.

OLMOS, F.; GALETTI, M. A conservação e o futuro da Juréia: isolamento ecológico e impacto humano. In: MARQUES, O.A.V.; DULEBA, W. (Ed.). **Estação Ecológica Juréia-Itatins. Ambiente físico, flora e fauna**. Ribeirão Preto: Holos Editora, 2004. p. 360-377.

PEDROCCHI, V.; SILVA, C.R. da; SILVA, A. da. Check list of birds and mammals in the Paranapiacaba forest fragment. In: MATEOS, E. et al. (Ed.). **Censuses of vertebrates in a brazilian Atlantic rainforest area: the Paranapiacaba fragment**. Barcelona: Universitat de Barcelona, 2002. p. 183-204.

PIMM, S.L. Will the Americas lose bird species? If so, where and when?. In: ALVES, M.A. dos S. et al. (Ed.). **A ornitologia no Brasil: pesquisa atual e perspectivas**. Rio de Janeiro: Editora da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 2000. p. 25-39.

PROTOMASTRO, J.J. A test for preadaptation to human disturbances in the bird community of the Atlantic Forest. In: ALBUQUERQUE, J.L.B. et al. (Ed.). **Ornitologia e conservação da ciência às estratégias**. Tubarão: Unisul, 2001. p. 179-198.

SÃO PAULO (Estado). Decreto nº 53.494, de 2 de outubro de 2008. Declara as espécies da fauna silvestre ameaçadas, as quase ameaçadas, as colapsadas, sobrexplotadas, ameaçadas de sobrexplotação e com dados insuficientes para avaliação no Estado de São Paulo e dá providências correlatas. **Diário Oficial**, Poder Executivo, v. 118, n. 187, 3 out. 2008. Seção I, p. 2-10.

SILVEIRA, L.F. et al. Aves do estado de São Paulo. In: BRESSAN, P.M. (Org.). **Fauna ameaçada de extinção no estado de São Paulo – vertebrados**. Secretaria do Meio Ambiente, 2010. (no prelo).

SOBREVILLA, C.; BATH, P. **Evaluación ecológica rápida** – un manual para usuarios de América Latina y el Caribe. Arlington: The Nature Conservancy, 1992. 231 p.

VIELLIARD, J.M.E.; SILVA, W.R. Avifauna. In: LEONEL, C. (Ed.). **Intervalos**. São Paulo: Fundação Florestal, 2002. p. 124-45.

WILLIS, E.O.; ONIKI, Y. **Nomes gerais para as aves brasileiras**. Américo Brasiliense: Gráfica da Região. 1991. 55 p.

\_\_\_\_\_. **Aves do Estado de São Paulo**. Rio Claro: Divisa, 2003. 398 p.

XAVIER, A.F.; BOLZANI, B.M.; JORDÃO, S. Unidades de conservação da natureza no Estado de São Paulo. In: RODRIGUES, R.R. et al. (Coord.). **Diretrizes para a conservação e restauração da biodiversidade no Estado de São Paulo**. São Paulo: Instituto de Botânica: FAPESP, 2008. cap. 3, p. 22-42.